

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Nutrição - Natal:
2018.2 - 2021.1¹

Natal-RN, agosto de 2018

¹ Equipe responsável pela elaboração:

Célia Márcia Medeiros de Moraes (Prof. DNUT - Coordenadora do Curso)
Ingrid Wilza Leal Bezerra (Prof. DNUT - Vice-Coordenadora do Curso)
Annamaria Barbosa do Nascimento ^a
Bruna Leal Lima Maciel^b
Clelia de Oliveira Lyra^a
Karine Cavalcanti Mauricio de Sena Evangelista^b
Karla Danielly Da Silva Ribeiro Rodrigues^b
Liana Galvao Bacurau Pinheiro^a
Marcia Marília Gomes Dantas Lopes^a
Michelle Cristine Medeiros Jacob^b
Oswaldo Gomes Correa Negrão^c
Priscilla Moura Rolim Madeira^b
Renata Alexandra Moreira Das Neves^b
Sancha Helena de Lima Vale^b
Thais Souza Passos^a
Ursula Viana Bagni^b

^a Prof. DNUT - membro do NDE; ^b Prof. DNUT - membro do Colegiado do Curso; ^c Prof. DSC - membro do Colegiado do Curso.

SUMÁRIO

	Página
1. ANÁLISE SITUACIONAL	1
2. OBJETIVOS	8
3. ANÁLISE DE INDICADORES	8
3.1 Dimensão discente	8
3.1.1 Perfil dos Ingressantes	8
3.1.2 Relatório ENADE - desempenho dos estudantes	9
3.2. Organização didático-pedagógica e infraestrutura	11
3.3. Dimensão Docente	12
3.3.1 Titulação e Avaliação Institucional	12
3.3.2 Relatório ENADE - percepção discente sobre aspectos relacionados ao perfil docente	
4. ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO, RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS, RESULTADOS ESPERADOS E CRONOGRAMA DE AÇÃO	13
REFERÊNCIAS	18

1 ANÁLISE SITUACIONAL

O Curso de Graduação em Nutrição - Campus Natal está fundamentado em princípios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sob reformulação, instituído no ano de 2009, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) publicadas no ano de 2001.

Conforme o PPC (2009), o curso objetiva *"formar um profissional nutricionista com percepção crítica da realidade social, econômica, cultural e política, capaz de desenvolver atividades técnico-científicas específicas no campo da Nutrição e da Alimentação Humana, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de doenças em sua dimensão individual e coletiva. O processo formativo com concepção interdisciplinar e alinhado à missão da UFRN contribuirá para a produção do saber em defesa do desenvolvimento humano articulado com os princípios éticos e o exercício da cidadania, em observância a cultura nacional e regional e local"*.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (2001), o perfil do egresso é *"o profissional nutricionista generalista, humanista e crítico, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentam fundamentais para promoção, manutenção e recuperação da saúde de indivíduos ou grupos populacionais. O nutricionista deve ser capaz de planejar, executar e avaliar ações e atividades de atenção alimentar e nutricional que envolva o principal objeto de trabalho - a alimentação e nutrição do homem"*.

Em consonância com os pressupostos filosóficos e didático-pedagógicos próprios das diretrizes políticas e regulamentares daquele momento histórico, o PPC de Nutrição 2009 norteia-se pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, a aproximação teoria-prática durante a formação, com destaque para a flexibilização acadêmica, a reflexividade, o aprender-a-aprender e as novas tecnologias de apoio à aprendizagem. Assume o compromisso com a formação generalista, mesmo diante das pressões da diversidade/especificidade do conhecimento e/ou necessidade do mercado. Preza por oportunizar vivências discentes em diferentes cenários acadêmicos e de serviços, ressaltando a preocupação com a formação de cidadãos-cósmicos, cientes de suas responsabilidades tanto locais quanto globais, oportunizando a reflexão, em especial, sobre questões do mundo contemporâneo relacionadas à ecologia e a ética (UFRN, 2009).

Desde o ano de 2007, o curso integra o Exame Nacional de Desempenho, mantendo o conceito ENADE igual a 4, com destaque para o registro de que, invariavelmente, os alunos obtiveram as maiores notas entre as instituições de ensino superior da região Nordeste.

O Curso oferta 45 vagas por semestre, sendo quase 90% por meio do ingresso via SISU, além de vagas para mobilidade interna e PEC-convênio. Está estruturado em uma matriz curricular distribuída em 9 períodos, em período integral, com carga horária total de 4050 horas, sendo 3.300 (81,5,5%) horas de componentes obrigatórios e 750 (18,5%) horas de componentes optativos. Entre os obrigatórios, incluem-se os estágios nas áreas de gestão em alimentação coletiva, nutrição clínica e nutrição e saúde coletiva, com 270h cada, perfazendo um total de 810h, 20% da carga horária total, conforme definido pelas DCN, além das atividades acadêmicas complementares, que correspondem a um total de 150h, 3,7% da carga horária total do curso.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios estão regulamentados por meio de normas internas definidas na Resolução nº 01, de 12 de dezembro de 2017, da Coordenação do Curso de Nutrição (CCNut) e a gestão acadêmica ocorre por meio do módulo de estágio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

Devido às exigências regulamentares do cumprimento pelo discente de três estágios distintos, há o envolvimento de um grande número de unidades ou instituições de caráter jurídico público e ou privado, requerendo planejamento estratégico especial. Alguns fatores intervenientes neste processo: a) a rotatividade dos representantes jurídicos e responsáveis técnicos, requerendo frequentes alterações e atualizações de dados pessoais no sistema; b) a falta de uniformização das exigências e documentação dos concedentes ou agentes de integração, os quais definem regras e formulários próprios, independentemente do padrão definido pela UFRN; c) a dificuldade de aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) pela UFRN, exigência dos entes públicos, como a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte e a Secretaria de Saúde do município de Natal; e) as dificuldades relacionadas à mobilidade, sejam tempo de locomoção, custo do transporte interurbano e risco de violência urbana; f) exigências regulamentares "trabalhistas", como 1) exames admissionais e demissionais para os estagiários (sob responsabilidade da instituição UFRN), 2) cálculo de férias proporcionais por aluno, 3) o impedimento do aluno realizar um estágio obrigatório no mesmo período que outro não obrigatório (em áreas e/ou locais distintos), visto o limite máximo de 30 horas semanais, mesmo considerando-se um curso de tempo integral que poderia favorecer a compatibilização em turnos distintos. Este último caso tem interferido na taxa de sucesso do curso, pois o aluno prioriza a experiência possibilitada pelo estágio não obrigatório e a possibilidade de remuneração, em detrimento do tempo mínimo de integralização curricular.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são atividades de orientação individual, podendo constituir-se em forma de monografia, artigo científico, produção técnica e memorial, sendo normatizados por meio da Resolução nº 02, de 20 de abril de 2016.

As atividades complementares estão regulamentadas por meio de normas internas definidas na Resolução nº 02, de 20 de abril de 2016, da Coordenação do Curso de Nutrição (CCNut) e contemplam atividades de ensino, de pesquisa e produção científica, de extensão, de ações integradas e outras atividades de formação geral e/ou específica.

A orientação acadêmica dos alunos do curso é realizada por professor integrante do Núcleo Docente Estruturante ou do Colegiado do Curso, o qual assume a responsabilidade por turmas, conforme períodos de ingresso. Entretanto, considerando-se o livre arbítrio discente, o que se observa é que a orientação acadêmica, em relação ao cumprimento dos aspectos relacionados ao sigaa, tal qual regulamentada institucionalmente, não se alcança o impacto esperado, pois somente é determinante para os alunos sob regime de observação por desempenho acadêmico.

Conforme registros acadêmicos de 2017.2, o Curso de Graduação em Nutrição ofertou 68 (sessenta e oito) componentes curriculares, envolvendo 16 unidades acadêmicas e 75 docentes. A distribuição por titulação compreendeu: 56 (75 %) doutores, 12 (16 %) mestres e 7 (9 %) especialistas.

Considerando-se a carga horária optativa, é sistemática, regular e necessária a oferta de componentes optativos, apesar da compreensão de algumas Unidades Acadêmicas no que se refere à exigência de oferta regular, justificando carência de professores.

A maioria dos componentes curriculares é vinculada ao Departamento de Nutrição. Em termos de ambiência, as condições estruturais do Departamento de Nutrição são bastante favoráveis, considerando-se que as edificações foram inauguradas em 2013, conforme o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI). Entretanto, ainda há necessidade de adequação e ampliação de espaços de convivência.

O nº de alunos ativos no curso, em 2018.1, é de 301 alunos. Conforme a série histórica, o nº de ingressantes por semestre variou nos últimos 10 períodos de 41 a 47, apresentando o nº de 44 ingressantes na maioria dos períodos.

Constatam-se altas taxas de evasão, coincidentemente após implementação do ingresso por meio do SISU. Conforme o indicador de cancelamento do curso, essas taxas variam de 36,4 a 80%, quando se consideram os ingressantes que deveriam ter cumprido mais de 50% do tempo de duração do curso, conforme se observa no quadro 1:

Apesar desse quadro de evasão, a Taxa de Sucesso (TSG²) do curso, nos últimos 5 anos, é de 137% (2013), 103% (2014), 78% (2015), 86% (2016) e 70% (2017). Observa-se

² A TSG (Taxa de Sucesso de Graduação) é um indicador que considera o número de alunos que integralizaram os créditos (mesmo não tendo colado grau) e os ingressantes, considerando o ano do suposto ingresso no curso, com base na duração padrão (tempo médio).

que a Taxa de Sucesso do curso neste período tem se reduzido, sendo esperado maior impacto a partir de 2018. No entanto, destaca-se que a política institucional de incremento das vagas residuais tem contribuído para que a Taxa de Sucesso esteja acima de 70% nos últimos cinco anos.

Quadro 1: Distribuição do nº de alunos ingressantes, nº de cancelamentos e % de evasão, por período de ingresso, dos alunos do Curso de Graduação em Nutrição - Natal, UFRN.

Período de Ingresso	Nº de ingressantes	Nº de cancelamentos	Taxa de Evasão por período de ingresso (%)
2013.1	44	16	36,4
2013.2	47	32	68,1
2014.1	47	24	51,1
2014.2	44	33	75,0
2015.1	46	32	69,6
2015.2	45	36	80,0
2016.1	44	18	40,9
2016.2	44	13	29,5
2017.1	44	13	29,5
2017.2	44	4	9,01

Fonte: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/graduacao/relatorios/ingresso_egresso/form.jsf

Em relação aos índices de reprovação por componente curricular, constatamos situações-problemas que parecem estar relacionadas ao perfil dos ingressantes pós-SISU, especialmente no que se refere aos altos índices de reprovação nos componentes que constituem os primeiros níveis do curso, particularmente daqueles vinculados ao Centro de Biociências, mas também evidenciados ao longo do curso. É possível ilustrar esta preocupação, pois até 2015.1, raramente se observavam casos de reprovações dos alunos de Nutrição da UFRN, exceto em situações particulares de saúde e/ou necessidades especiais.

Historicamente e utilizando-se de diferentes estratégias, o Departamento de Nutrição (DNUT) e a Coordenação do Curso realizam, conjuntamente, momentos de reflexão e avaliação do ensino de graduação. A exemplo disso, as Oficinas de Planejamento de Atividades Semestrais ou Anuais, incluindo o tema da avaliação docente, ocorrem desde 2004. E, a partir da implementação do PPC (2009 até o ano de 2014), o Curso de Nutrição aplicou, a cada semestre um instrumento de avaliação do curso, considerando aspectos didático-pedagógicos dos componentes curriculares cursados, relacionados ao conteúdo, metodologia, relacionamento professor-aluno, etc. O instrumento constituía-se de questões objetivas e subjetivas, oportunizando ao aluno identificar situações problemas e apresentar

sugestões para superação de dificuldades e/ou melhoria do aprendizado. Os resultados eram sistematizados e apresentados pelos orientadores acadêmicos para os professores do Departamento de Nutrição e Colegiado do Curso, semestralmente, durante as oficinas. Situações problemas relacionadas aos componentes não vinculados ao DNUT são tratadas pela Coordenação do Curso diretamente com a unidade acadêmica envolvida.

As avaliações de desempenho institucional são objetos de análise da chefia do Departamento de Nutrição, sendo que 97,5% das notas atribuídas aos docentes apresentam-se acima de 9,0. Exceções são tratadas em particular entre a chefia e o professor envolvido.

O curso reúne, mensalmente, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado objetivando acompanhar, sistematicamente, a execução do PPC atual, identificando situações problemas e construindo soluções coletivamente.

O Curso de Nutrição, sistematicamente, faz um programa de recepção dos alunos calouros, junto com os veteranos da turma respectiva e, quando em funcionamento, representantes do Centro Acadêmico (C.A). Mais recentemente, os alunos veteranos tiveram a iniciativa de “apadrinhar” os alunos recém-ingressos, assumindo para orientação veterano/calouro um ou mais alunos durante o primeiro semestre de curso, com o objetivo de ajudá-los no processo de inserção do mundo acadêmico, os quais tem o apoio da Coordenação do Curso.

Vale salientar a valorosa participação dos membros do Centro Acadêmico nos Colegiados do Curso, inclusive sendo considerada atividade acadêmica complementar conforme regulamentação específica. Destacou-se, recentemente, a efetiva participação do C.A, nas discussões sobre o PPC, particularmente no que se referiu à decisão sobre os componentes obrigatórios e optativos da Estrutura Curricular 05.

É visível o envolvimento dos discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Com base no ano de 2017, registra-se o envolvimento de 60 (sessenta) alunos em 16 (dezesseis) projetos de monitoria, sendo 13 (treze) vinculados ao DNUT; relacionam-se 33 (trinta e três) projetos de pesquisa, sendo 32 (trinta e dois) coordenados por professores do DNUT, envolvendo no total de projetos em torno de 68 (sessenta e oito) alunos; quanto às atividades de extensão, foram identificados 55 (cinquenta e cinco) projetos sob a responsabilidade de professores do DNUT, envolvendo no total mais de 200 (duzentos) alunos do Curso de Nutrição, sendo que, destes, 8 (oito) alunos participaram do Trilhas Potiguaras (ProEx).

No que se refere à mobilidade estudantil, o curso viabilizou, por meio do Programa Ciências Sem Fronteiras, a mobilidade discente para diversos países: EUA (03 alunos),

Austrália (02 alunos), Canadá (02 alunos), Inglaterra (01 aluno), inclusive tendo favorecido a educação continuada (formação *strictu sensu*) para um desses discentes.

Além disso, recentemente foi estabelecido um acordo de cooperação acadêmica com a *Ryerson University* (Toronto, Canadá), que possibilitará o desenvolvimento de programas acadêmicos conjuntos no nível da graduação ou pós-graduação; a supervisão de estudantes de graduação e pós-graduação; a mobilidade docente; a organização conjunta de eventos, conferências, seminários, simpósios e palestras; e, também, a colaboração em pesquisa.

Para atender às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2019), respectivamente relacionadas à expansão das atividades de inovação e empreendedorismo, o Curso já oferta componentes optativos (Empreendedorismo e gestão de negócios e Marketing de Varejos e Serviços, ofertados pelo Departamento de Ciências Administrativas) que atende essa expectativa na EC 04. Ainda nesse sentido, um novo componente optativo já foi aprovado pelo Colegiado do Curso – Consultoria e Gestão de Negócios em Alimentação Coletiva –, o qual fará parte da nova estrutura curricular (EC 05), com o objetivo de fortalecer esse aspecto da formação.

Além disso, o curso desenvolve atualmente projetos de monitoria e extensão com ênfase em inovações tecnológicas, que estimulam o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem os alunos no processo ensino-aprendizagem. Exemplo dessa iniciativa foi o desenvolvimento de um software para avaliação do consumo alimentar e dietético, bem como para o atendimento nutricional, passível de utilização no ensino, na pesquisa e no exercício profissional do nutricionista, o qual foi gerado a partir de uma orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Atualmente, o software foi aprimorado e encontra-se disponível na *Plataforma digital Easy Diet* como uma ferramenta facilitadora do trabalho do nutricionista e em fase de treinamento para posterior uso acadêmico por discentes e docentes do curso de nutrição, em nível de graduação e pós-graduação.

Outros dois projetos de ensino desta natureza estão sob desenvolvimento: o “APP Técnica Dietética dinâmica: desenvolvimento de aplicativo para consolidação de conhecimentos, melhoria do ensino e estímulo à docência em Nutrição (Edital de Monitoria e Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino 2016-2018)” e, “APP Ficha Técnica fácil: aplicativo para consolidação de conhecimentos, melhoria do ensino e estímulo à docência em Nutrição (2017)”.

Outro passo importante para a consolidação dessa experiência em inovação e empreendedorismo tem sido a abertura de espaços e oportunidades para discussões com especialistas sobre desenvolvimento de novos produtos, criação de empresas de consultoria em Nutrição e Empresas Júniores.

Com o objetivo de atuar na formação de profissionais capazes de implementar mudanças nos sistemas alimentares atuais, potencializando assim a convergência para a agroecologia sensíveis à nutrição, foi desenvolvido um projeto de Horta, intitulado Horta Comunitária Nutrir (HCN), em uma abordagem metodológica ativa nomeada de *garden-based learning*, ou Aprendizagem Baseada em Hortas (ABH). Em ABH, a partir dos problemas apresentados pela Horta, o corpo discente é convidado a experimentar e colaborar para agir sobre questões de natureza transdisciplinar, estimulando novas formas de comunicação, aprendizado e reflexão em ação (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2004).

Ressalta-se ainda a perspectiva de implantação do SigSaúde, exemplo de inovação nos atendimentos ambulatoriais em Nutrição nos Campus Natal e Santa Cruz (FACISA/UFRN), mediante a informatização e padronização de formulários, critérios de avaliação nutricional, análise de dietas e diagnóstico nutricional, possibilitando o acesso às informações para a equipe multiprofissional.

Quanto à articulação entre a graduação e a pós-graduação, destaca-se o envolvimento de discentes da graduação, por meio da Iniciação Científica, nos projetos de pesquisa das dissertações dos discentes pós-graduandos. Essa articulação graduação/pós-graduação também é favorecida pelo estágio à docência, reconhecendo-se o potencial contributivo dessa atividade para o desempenho do discente graduando, pela diversificação das práticas pedagógicas e das tecnologias educacionais por parte dos discentes de pós-graduação. Para fins ilustrativos, somente por meio do Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGNut), durante o período de 2015 a 2017, o curso de graduação em Nutrição possibilitou a inserção de 23 alunos em formação *stricto sensu*, envolvendo 14 componentes acadêmicos. Somente para o período 2018.2 estão cadastrados 15 planos de docência assistida, envolvendo cinco programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRN: Nutrição, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Bioquímica e Educação.

Ademais, em termos contextuais, vale salientar que o PPC (2009) encontra-se sob reformulação desde o ano de 2014 e, no momento atual, o Colegiado do Curso optou por aguardar as definições das futuras Diretrizes Curriculares Nacionais para Nutrição, associadas às Diretrizes Curriculares Comuns para a área da Saúde (Resolução nº 569/2017, publicada no DOU nº 38, seção 01, de 26/02/2018).

Também se considerou a necessidade de adequação do perfil às áreas de atuação do nutricionista, redefinidas recentemente pelo Conselho Federal de Nutricionistas -CFN (Res. CFN 600/2018, DOU. nº 76, de 20/04/2018), além das prerrogativas do novo Código de Ética e Conduta do Nutricionista, publicado em abril de 2018 (Resolução CFN nº 599/2018, DOU nº 64, de 04/04/2018).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Estabelecer estratégias que favoreçam a melhoria da qualidade do Curso de Graduação em Nutrição.

2.2 Específicos

- Definir estratégias de ação e plano de metas que favoreçam a melhoria dos aspectos relacionados à percepção do discente quanto ao processo formativo e aos docentes.

- Propor estratégias de ação e plano de metas que favoreçam o melhor desempenho dos discentes no ENADE.

3 ANÁLISE DE INDICADORES

3.1. Dimensão Discente

3.1.1 Perfil dos Ingressantes

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma política pública educacional do governo federal, que visa avaliar o desempenho dos estudantes das escolas públicas e privadas do país e possibilitar o ingresso dos estudantes concluintes do ensino médio no ensino superior.

Desde 2013.2 que a UFRN preenche 100% das vagas por meio do ENEM/Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2015, passou a reservar 50% das vagas para cotas no Sistema.

Foi realizada uma análise do perfil dos ingressantes no curso de Nutrição da UFRN em 2018, com base nas notas obtidas no ENEM. Dos 79 ingressantes, 25% declararam ter renda familiar bruta per capita $\leq 1,5$ salários mínimos; 28% se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas; 45% cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e; 11% possuem algum tipo de deficiência.

Em relação à pontuação obtida no ENEM, analisando a Tabela 1 é possível observar que os candidatos do grupo da ampla concorrência obtiveram a maior média (695,1). Para a variável renda familiar per capita, nota-se que, os que declararam renda $\leq 1,5$ salário mínimo atingiram pontuação média abaixo dos que não declararam ($p < 0,05$), sendo observada uma diferença de 16,2 pontos entre as notas mínimas dos dois grupos.

Os candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas obtiveram pontuação média inferior (621,0) em relação aos que não declararam (676,9 pts; $p<0,05$). E o mesmo ocorreu entre os candidatos que declararam ter cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas (630,0) e os que não declararam (686,3) ($p<0,05$).

Em relação aos candidatos com deficiência, nota-se que a pontuação média (572,2) e as notas mínima e máxima (546,7-594,8) foram inferiores e diferiram estatisticamente dos candidatos que não fizeram parte deste grupo ($p<0,05$). A diferença entre as notas mínima e máxima entre os que declararam foi de 48,1 pontos, representando a maior diferença observada entre os grupos (tabela 1).

3.1.2 Relatório ENADE - desempenho dos estudantes

Na avaliação do ENADE realizada no dia 20/11/2016, foi atribuído ao curso de nutrição um conceito 4 (máximo 5), cuja prova foi realizada com 74 alunos convocados, sendo que 2 alunos estiveram ausentes.

Os egressos do curso de Nutrição da UFRN atingiram na prova uma média de 59,3%, sendo 55,1% para os blocos de questões de formação geral e 60,7% para o de específicas. Considerando esses quantitativos, há confortável posição aparente, uma vez que nessa avaliação os alunos tiveram um desempenho 22% superior à média brasileira e 22,8% superior à média dos demais cursos de Nutrição da Unidade Federativa do Rio Grande do Norte. No entanto, destaca-se que a média da UFRN-Natal pode ser considerada baixa, pois se situa em torno de 60%.

Tabela 1 - Perfil dos ingressantes no curso de Nutrição da UFRN, com base nas notas obtidas no ENEM - 2018.

Variáveis	N	Média das notas (DP)	Mediana	P25-P75	Mínimo-Máximo
Nota Geral					
Ampla concorrência					
Sim	40	695,1 (15,9)	689,2	683,1-706,2	677,0-734,1
Não	39	625,3 (31,7)	636,5	626,0-644,5	546,7-667,3
Candidatos com renda familiar bruta per capita $\leq$ 1,5 salário mínimo					
Sim	20	618,1 (32,7)	628,2	588,6-641,4	546,7-650,2
Não	59	675,0 (36,1)	683,2	651,1-695,3	562,9-734,1
Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas					
Sim	23	621,0 (28,7)	632,7	626,0-638,4	555,4-646,9
Não	56	676,9 (36,9)	684,1	660,6-697,2	546,7-734,1
Candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas					
Sim	36	630,0 (28,0)	638,2	628,0-645,8	546,7-667,3
Não	43	686,3 (36,08)	688,7	682,4-703,1	555,5-734,1
Candidatos com deficiência					
Sim	9	572,2 (15,0)	574,3	559,2-582,9	546,7-594,8
Não	70	671,9 (30,2)	679,9	641,6-692,7	626,0-734,1

Comparação de medianas pelo teste de Man-Whitney. * Valores de $p < 0,001$.

Um aspecto importante que deve ser considerado diz respeito à nota da prova discente representar 20% do Conceito Preliminar de Cursos(CPC).Ao se analisar esse conceito, constatou-se que o Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) foi o que determinou a redução do CPC do Curso de Nutrição-Natal. O IDD representa 35% do valor do CPC, evidenciando a dificuldade de interferência neste componente, visto que é resultante de *proxy* do valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos em processos classificatórios distintos – ENADE e ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). Isto porque, o aluno ingressante em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e federais, de modo geral, já tem um desempenho inicial diferenciado em comparação aos alunos ingressantes na maioria das instituições privadas brasileiras.

Na análise dos dados, em comparação com uma IES privada do estado do RN, as notas contínuas do ENADE, somente incorporando a nota discente da prova, totalizava para a UFRN 3,7726, enquanto que para a IES privada em questão, 3,2496. Quando considerada as notas brutas IDD, observou-se um acréscimo de apenas +0,1853 para UFRN-Natal, enquanto que na IES privada o incremento foi de +1,7538. Assim sendo, a nota padronizada IDD da UFRN-Natal foi somente de 2,5275, enquanto que a da IES privada 3,2348.

Mesmo considerando-se que,no tocante ao corpo docente, a nota padronizada de doutores foi maior para UFRN-Natal, o CPC contínuo do Curso Nutrição/Natal foi **3,3471**, enquanto que o da mesma IES privada foi **3,6965**, inclusive sendo incrementado pela percepção discente expressa nas respostas do questionário discente, discutido no tópico a seguir.

3.2. Organização didático-pedagógica e infraestrutura

No geral, a avaliação feita pelos alunos da UFRN-Natal, no que se refere à percepção discente sobre o processo formativo foi mais crítica que na percepção dos alunos das demais instituições do estado, inclusive as da rede privada. Salienta-se que esta avaliação representa 15% do valor do Conceito Preliminar de Cursos (CPC), relacionada à organização didático-pedagógica, infraestrutura/instalações físicas, oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Entretanto, observou-se que, somando-se o percentual de respostas de "concordo totalmente", "concordo" e "concordo parcialmente" esta avaliação foi satisfatória.

3.3. Dimensão Docente

3.3.1 Titulação e Avaliação Institucional

O Curso de Graduação em Nutrição, conforme descrito anteriormente, teve a participação de 75 docentes em 2017.2, sendo 75% doutores, 16% mestres e 9% especialistas, quando considerada a distribuição por titulação.

O Departamento de Nutrição concentra quase 60% da oferta total de componentes curriculares, sendo 64,4% obrigatórios e 51,7% optativos.

Por meio do sistema de avaliação institucional da UFRN, os docentes são avaliados pelos discentes semestralmente, por cada turma de cada componente curricular ministrado, contemplando duas percepções: a postura profissional e a atuação do professor. No período 2017.1, a maioria dos docentes foi muito bem avaliada, tanto no Departamento de Nutrição, quanto em outros departamentos (Tabela 2).

Assim sendo, considerando-se o componente corpo docente - peso de 30% na construção do CPC, não se evidencia preocupação no nosso curso, visto que o critério de titulação já é considerado pela política institucional da UFRN.

Tabela 2. Avaliação Institucional da Docência do Departamento de Nutrição e de outros departamentos, conforme oferta de componentes curriculares de 2017.1

Notas atribuídas pelos discentes (média por turma/docente)	Nº de Avaliações Docentes DNUT		Nº de Avaliações Docentes outros Departamentos*	
	N	%	N	%
≥9,0	154	97,5	18	78,3
8,0 - 9,0	3	1,9	4	17,4
7,0 - 8,0	1	0,6	1	4,3
< 7,0	0	0,0	0	0,0
Total de avaliações dos professores nos componentes curriculares	158	100,0	23	100,0

* Amostra aleatória incluindo os docentes vinculados aos Departamentos de Antropologia, Biofísica e Farmacologia; Biologia Celular e Genética, Bioquímica, Ciências Administrativas; Ciências Sociais; Economia; Fisiologia; Microbiologia e Parasitologia; Morfologia.

3.3.2 Relatório ENADE - percepção discente sobre aspectos relacionados ao perfil docente

Segundo o relatório ENADE 2016, em relação aos aspectos relacionados à dimensão docente, o Curso de Graduação em Nutrição-Natal obteve pontuação abaixo da média dos demais cursos do estado do Rio Grande do Norte, quando considerado o critério da escala “concordo totalmente”, considerando-se as seguintes questões: a) as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional; b) O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para

o exercício profissional; c) Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos; d) o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas; e) os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.

No que se refere à percepção discente sobre os aspectos relacionados à dimensão docente acreditamos que, do mesmo modo que a avaliação do processo formativo, os alunos tiveram uma postura mais crítica que na percepção dos alunos das demais instituições do estado.

4. ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO, RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS, RESULTADOS ESPERADOS E CRONOGRAMA DE AÇÃO

As estratégias relacionadas à gestão do curso buscará consolidar o processo de planejamento e avaliação e o cumprimento das competências da coordenação, em conformidade com as determinações da Resolução CONSEPE nº 181/2017.

Considerando-se a expectativa de implementação do PPC durante o ano de 2019, uma construção coletiva continuada desde 2015, com a efetiva participação docente e discente, consideramos que aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao itinerário formativo discente e ao cumprimento da regulamentação acadêmica e profissional, serão atendidas satisfatoriamente.

Para fins de acompanhamento e avaliação do plano, serão realizadas, semestralmente, pelo NDE e Colegiado do Curso, Oficinas de Avaliação e Planejamento, incluindo os aspectos didático-pedagógicos relacionados também ao PPC. Para tanto, serão considerados os subsídios encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos, responsáveis pela oferta de componentes, produzidos durante a Semana de Avaliação e Planejamento, as quais estão instituídas por determinação da mesma Resolução 181/2017.

Na perspectiva do alcance da melhoria da qualidade do curso, diante da análise situacional em questão, foram delineadas estratégias de ação associadas aos resultados a serem alcançados durante a vigência desse plano, contemplando as dimensões docente e discente.

Anualmente, será elaborado o relatório de acompanhamento do PATCG, considerando-se as estratégias de ação e resultados esperados para a melhoria da qualidade do Curso de Graduação em Nutrição - Natal, UFRN. 2018.2 - 2020.1, conforme descritas no Quadro 2. O cronograma de trabalho abaixo refere-se ao período do Plano Trienal (2018.2 a 2020.1), considerando-se que as estratégias de ação dever ter caráter continuado e sistemático.

Quadro 2: Descrição das estratégias de ação para a melhoria da qualidade do Curso de Graduação em Nutrição - Natal, UFRN. 2018.2 - 2021.1.

DIMENSÃO DOCENTE			
Estratégias de ação	Como fazer	Responsáveis (Período Inicial da Ação)	Resultados esperados
A fim de valorizar, positivamente, a percepção discente sobre aspectos relacionados à docência.			
- Apresentação mais incisiva do plano de ensino no primeiro dia de aula e ao final de cada unidade.	- Para além da apresentação do plano, reforçar nas aulas subsequentes a disponibilidade do programa no SIGAA; - Evidenciar durante as aulas conteúdos de outros componentes curriculares que tenham relação ou que subsidiem conteúdos do componente em curso.	- Docentes em geral; Orientadores acadêmicos (2019.1)	- Melhoria da percepção do discente quanto à contribuição que os componentes curriculares cursados têm para a sua formação integral, como cidadão e profissional; - Melhoria do indicador em próxima avaliação ENADE.
- Inserção dos objetivos a cada aula considerando habilidades e competências a serem desenvolvidas.	- Apresentar os objetivos de aprendizagem no início da aula	- Docentes (2019.1)	
- Aproveitar momento de discussão das avaliações e encerramento do componente para reforçar as habilidades e competências desenvolvidas por unidade de acordo o plano de ensino.	- Na aula que antecede a última avaliação regular do componente acadêmico, retomar a apresentação do programa para demonstrar o cumprimento dos conteúdos e sua relação com as competências e habilidades que se espera desenvolver naquele componente curricular.	- Docentes (2019.1)	
- Revisão das ementas para inclusão do tema ética.	- Atividade realizada junto aos docentes em todos componentes, com a colaboração do colegiado e a coordenação do curso.	- Docentes; NDE; Colegiado e Unidades acadêmicas (PPC) (2018.2)	- Melhoria da percepção do discente quanto à contribuição do curso para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional;

- Incluir nas diversas atividades dos componentes curriculares a discussão do código de ética do nutricionista.	- Discutir na oficina pedagógica a inserção de temas de ensino nos quais se evidencie a prática do nutricionista prevista no código de ética.	- Docentes, NDE, Colegiado e Departamento de Nutrição (PPC) (2018.2)	- Melhoria do indicador em próxima avaliação ENADE.
- Implementar novas estratégias para apresentação dos planos de ensino, reforçando-os ao longo do curso.	- Para além da apresentação do plano, reforçar nas aulas subsequentes a disponibilidade do programa no SIGAA; - Evidenciar durante as aulas conteúdos de outros componentes curriculares que tenham relação ou que subsidiem conteúdos do componente em curso.	- Docentes DNUT (2019.2)	- Melhoria da percepção do discente quanto à importância do plano de ensino para a organização e desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos ; - Melhoria do indicador em próxima avaliação ENADE.
- Revisão da distribuição da carga horária de estágios curriculares obrigatórios, permitindo maior flexibilidade para a execução de outras atividades práticas, como estágios não curriculares e envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão.	- Avaliar, considerando as peculiaridades de cada área, a possibilidade de prolongar o tempo de duração de estágio, reduzindo a jornada diária do aluno no estágio; - Planejar a oferta de atividades práticas compatíveis com o estágio obrigatório;	- Coordenação, NDE, Colegiado e Unidades acadêmicas (PPC) (2018.1)	- Melhoria da percepção do discente quanto ao esforço empreendido em diferentes componentes acadêmicos do curso para favorecer a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas ; - Melhoria do indicador em próxima avaliação ENADE
- Valorizar e divulgar a produção docente nas aulas.	- Estimular a leitura de artigos produzidos pelos docentes do DENUT, conforme relação dos temas com conteúdos das aulas; - Utilizar recortes de artigos do corpo docente como exemplo nas aulas, quando aplicável.	- Docentes (2019.1)	- Favorecer a valorização do corpo docente por parte dos discentes; - Melhoria do indicador em próxima avaliação ENADE. - Incrementar a utilização de recursos das novas tecnologias de apoio ao ensino e à aprendizagem .
- Estimular a participação docente nas atualizações pedagógicas periódicas oferecidas pela instituição.	- Convidar ativamente todos os docentes à participação nas oficinas; - Realizar as oficinas pedagógicas dentro do calendário acadêmico, mas em horários flexíveis, para viabilizar	- Unidades acadêmicas envolvidas com o curso (2019.2)	

- Promover a capacitação docente em metodologias ativas.	maior participação docente - Convidar docentes especializados em metodologias ativas para as capacitações.	- Unidades acadêmicas envolvidas com o curso. (2019.1)	
A fim de reduzir as taxas de reprovação discente			
- Realizar diagnóstico do aluno com baixo sucesso acadêmico e planejar estratégias de enfrentamento, conforme necessidades individuais. - Acompanhar individualmente as dificuldades de desempenho discente, identificando-as precocemente e mobilizando a atuação dos monitores envolvidos nos componentes curriculares que apresentam reprovações. - Estimular a participação docente nos editais de melhoria da qualidade de ensino e projetos de ensino.	- Solicitar ao orientador acadêmico que faça o levantamento do número de alunos com baixo sucesso acadêmico, com prazo definido para entrega dessas informações; - Sensibilizar os docentes nas oficinas pedagógicas para utilização de metodologias de ensino e de avaliação diferenciados para alunos com NEE; - Divulgar editais de projetos de ensino e de melhoria da qualidade, com seus respectivos prazos.	- Coordenação de Curso - Unidades acadêmicas envolvidas com o curso. (2019.1)	- Reduzir as taxas de reprovação nos componentes curriculares, particularmente nos períodos iniciais.
DIMENSÃO DISCENTE			
Estratégias de ação	Como fazer	Responsáveis (Período Inicial da Ação)	Resultados esperados
A fim de favorecer a melhoria do desempenho discente			
- Inserir questões "modelo Enade" contextualizadas nas avaliações das unidades em todos os componentes curriculares.	- Encaminhar para os docentes, por meio das chefias de unidades acadêmicas, modelos de provas ENADE, justificando-se a importância da inclusão deste tipo de questão nas provas escritas. - Desenvolver questões tipo ENADE, incluindo pelo menos uma, a cada avaliação escrita.	- Coordenação de Curso - Docentes (2019.1)	- Aumento da familiaridade dos discentes com modelos de questões contextualizadas com consequente melhoria do desempenho acadêmico; - Melhoria da qualidade acadêmica do curso.

- Estimular o discente a utilizar outras ferramentas de estudos extraclases.	- Apresentar estratégias de ensino-aprendizagem além espaço de sala de aula, valorizando as Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive por meio da turma virtual.	- Docentes (2019.1)	- Aumento da autonomia do discente para a busca de outras fontes de estudo, reconhecendo-se como responsável pelo seu aprendizado; - Melhoria da qualidade acadêmica do curso.
- Incluir obrigatoriamente pelo menos uma questão discursiva nas avaliações das unidades dos componentes curriculares curso.	- Encaminhar para os docentes, por meio das chefias de unidades acadêmicas, a respectiva solicitação, justificando-se a importância da inclusão deste tipo de questão nas provas escritas. - Desenvolver questões tipo discursivas, incluindo pelo menos uma, a cada avaliação escrita.	- Coordenação de Curso - Docentes (2019.1)	- Aprimoramento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação do discente na escrita. - Melhoria da qualidade acadêmica do curso.
- Utilizar questões com conteúdos transdisciplinares, como questão optativa nas avaliações das unidades.	- Encaminhar para os docentes, por meio das chefias de unidades acadêmicas, a respectiva solicitação, justificando-se a importância da inclusão deste tipo de questão nas provas escritas. - Desenvolver questões de conteúdo transdisciplinar, incluindo pelo menos uma, a cada avaliação escrita.	- Coordenação de Curso - Docentes (2019.1)	- Melhoria da percepção do discente quanto à integração dos componentes curriculares do curso; - Desenvolvimento do pensamento transdisciplinar para o reconhecimento e capacidade de resposta a questões que articulam vários conhecimentos;
- Propor ações de extensão visando o nivelamento do discente em conteúdos básicos como matemática básica e leitura e produção de texto.	- Elaborar projetos para concorrer aos editais vinculados ao Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação na UFRN, cuja temática envolva formas didáticas para realizar o nivelamento de discentes em conteúdos básicos, que estejam diretamente relacionados aos componentes curriculares ofertados na graduação. - Elaborar projetos de monitoria com	- Orientadores acadêmicos e docentes (2019.1)	- Recuperação de possíveis deficiências quanto aos conteúdos básicos que limitam a aprendizagem no decorrer dos componentes curriculares; - Melhoria da qualidade acadêmica do curso.

	essa temática e, estimular a participação de monitores como ministrantes nesses eventos de extensão, juntamente com os orientadores envolvidos. - Realizar anualmente cursos de extensão com essa temática, de forma a contabilizar carga horária como atividade complementar para o discente. - Realizar a divulgação desses eventos de extensão via mídias sociais do departamento e do CANUT e, no fórum dos alunos, para estimular a participação dos discentes.		
- Divulgar os diferenciais do curso quanto à qualidade acadêmica, infraestrutura, ações de extensão, cultura e lazer, pesquisa, estágios, ligação com o mercado, qualidade docente.	- Estimular os docentes e orientadores acadêmicos a realizar a divulgação dos projetos de monitoria, pesquisa e extensão, estágios, ações de cultura e lazer em sala de aula, via mídias sociais do departamento e do CANUT e, no fórum dos alunos. - Durante as oficinas pedagógicas, reforçar junto ao corpo docente do DNUT a importância de valorizar a qualidade acadêmica e a infraestrutura do departamento perante os alunos de graduação.	- Docentes; técnicos administrativos; chefia do departamento; coordenação do curso; orientadores acadêmicos; Alunos do C.A. (2018.2)	- Potencialização da satisfação dos discentes com a infraestrutura, biblioteca e laboratórios específicos do curso e outros diferenciais oferecidos pela Universidade e pelo Curso.
- Utilizar ações de incentivo aos alunos para responder positivamente ao questionário referente à qualidade do curso e da Universidade.	- Criar de canais de comunicação para demonstrar aos alunos os pontos positivos do Curso e da Universidade, a fim de viabilizar uma avaliação consciente;	- Docentes; técnicos administrativos; orientadores acadêmicos; e coordenação do curso. (2019.1)	- Desenvolvimento da sensação de pertencimento do discente ao curso e à instituição de ensino do qual é parte, de forma que se percebam corresponsáveis pelos resultados e avanços obtidos pelo curso.
- Despertar no discente a motivação para	- Realizar encontros para trabalhar o	- Orientadores	- Sensibilização e comprometimento do

responder à prova do ENADE de forma consciente e responsável; - Estimular os discentes a participarem das atividades de nivelamento.	ENADE em seus diversos aspectos; - Apresentar os resultados do ENADE para as turmas iniciais e para a turma que fará o ENADE e a anterior. - Aproveitar o momento de recepção dos calouros e destacar a importância da participação nas atividades de nivelamento, pois essas oportunizam aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, auxiliando para que os discentes universitários possam realizar um curso superior de qualidade.	acadêmicos e docentes em geral. Coordenação do Curso. (2019.1)	discente com o fazer da prova; - Aumento da confiança do discente na sua capacidade intelectual na resolução das questões da prova.
- Sensibilizar os alunos para a importância da avaliação da docência, por meio do uso de metodologias que incentivem os discentes a expressar suas opiniões, conscientes da importância dessas no processo de construção do conceito de qualidade do curso.	- Apresentar um feed-back da disciplina ao final de cada semestre, incentivando a avaliação do docente e mostrando os benefícios que tal avaliação pode trazer. Uma sugestão seria por meio da utilização de ferramentas eletrônicas que serão enviadas aos alunos via e-mail (ex: Google Forms).	- Coordenação do curso, orientadores acadêmicos e docentes em geral; Alunos participantes do C.A. (2019.1)	- Sensibilização do discente quanto ao seu papel na construção dos indicadores de qualidade do curso e da instituição; - Construção da identidade discente com a UFRN e, especialmente, com graduação em nutrição, na forma que lhes será ofertada, desenvolvendo um senso crítico positivo no sentido de contribuir para com a melhoria do curso, consciente da responsabilidade das suas ações, opiniões e avaliações para o conceito final do curso, tanto em âmbito local, quanto regional e nacional. - Adesão do discente as inúmeras atividades oportunizadas pelo curso/instituição; - Participação ativa nos fóruns de discussão e aprimoramento do curso. - Desenvolvimento da sensação de
- Divulgar junto aos alunos as condições do processo formativo na Instituição durante a recepção dos calouros, bem como no fórum do curso e nas reuniões de orientação acadêmica.	- Divulgar sobre a qualidade dos espaços formativos, estruturas de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, corpo docente, grade curricular, projetos de ensino, pesquisa e extensão no momento de recepção dos calouros (coordenação), semestralmente no fórum do curso (coordenação), e a cada reunião de orientação acadêmica (orientador acadêmico).		

Divulgar junto aos alunos as ações da CAENE, da orientação acadêmica e dos programas institucionais de apoio, como monitoria, tutoria e hábitos de estudos.	- Utilizar a Orientação Acadêmica como um canal de divulgação dos serviços de apoio prestados pela Universidade.	- Coordenação do curso, orientadores acadêmicos e docentes em geral; Chefias de Departamentos; Alunos participantes do C.A. (2018.2)	pertencimento do discente ao curso e à instituição de ensino do qual é parte, de forma que se percebam co-responsáveis pelos resultados e avanços obtidos pelo curso e pela Instituição.
Divulgar junto aos alunos as composições dos órgãos colegiados.	- Criar um calendário de encontros entre orientadores acadêmicos e suas respectivas turmas, ao longo do semestre para fortalecer os canais de comunicação entre ambos; - Utilizar o CA como um facilitador da comunicação entre coordenação e alunos, para fins de divulgação e promoção da efetiva participação dos alunos nos órgãos colegiados - Divulgar no fórum e no mural da coordenação as ações implementadas no curso a partir de sugestões do CA, como forma de estimular os alunos à participação nos órgãos colegiados		
Divulgar junto aos alunos as atividades de cultura, de lazer e de interação social, promovidas pela instituição e pelo curso.	- Divulgar no fórum e no mural da coordenação as atividades de cultura, de lazer e de interação social, promovidas pela instituição.		
Acompanhar, individualmente, os estudantes com necessidades educacionais especiais e com deficiências, encaminhando e/ou monitorando o cumprimento das orientações didático-pedagógicas da CAENE	- Criar um protocolo de acompanhamento para alunos com NEE e outras necessidades, para fins de assegurar um olhar mais atento a esse grupo; - Estimular a participação dos docentes nos cursos de formação oferecidos pela Progesp sobre como trabalhar com o aluno com NEE e outras necessidades, de maneira que se possa utilizar de metodologias mais inclusivas.	Coordenação do curso, orientadores acadêmicos e docentes em geral. Alunos participantes do C.A. (2018.2)	- Garantia do acesso, permanência e conclusão, com sucesso, dos estudantes com necessidades educacionais especiais e com deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Exame Nacional de Desempenho Acadêmico ENADE 2016. **Relatório Síntese de Área:**

Nutrição. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/nutricao.pdf. Acesso: 05/02/2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Exame Nacional de Desempenho Acadêmico ENADE 2016. **Relatório de Desempenho de Curso Nutrição Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal-2329.** <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/> Acesso: 05/02/2018.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição.** <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso: 05/02/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição.** 2009.

https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000058. Acesso: 05/02/2018.

_____. **Resolução Nº 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017.** Aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN.

http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2017045202621845806160422ea48fe34/res1812017_-_institui_a_politica_de_melhoria_da_qualidade_dos_cursos_de_grad._e_.docx. Acesso: 05/02/2018.